

## O PATRIMÔNIO AGROINDUSTRIAL: AS FÁBRICAS DE COMPOTAS DE PÊSSEGO E SUAS RELAÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM PELOTAS/RS NAS DÉCADAS DE 1950 A 1990.

ALCIR NEI BACH<sup>1</sup>; ESTER JUDITE BENDJOUYA GUTIERREZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [alcir\\_degecon@yahoo.com](mailto:alcir_degecon@yahoo.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [esterjbgutierrez@gmail.com](mailto:esterjbgutierrez@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se em uma reconstituição da trajetória das agroindústrias de conservas de pêssigo instaladas na zona urbana do Município de Pelotas nas décadas de 1950 a 1990.

As primeiras fábricas instaladas, no começo do século XX em Pelotas, localizavam-se estrategicamente nas imediações do porto local (Canal São Gonçalo), áreas próximas ao Arroio Santa Bárbara e junto ao ramal Ferroviário Pelotas-Bagé, locais que historicamente contavam com empreendimentos de comércio de alimentos (o charque e, posteriormente, os frigoríficos e bebidas) e indústria têxtil. Essa localização permitia realizar plenamente suas funções além de facilitar o escoamento da produção.

O crescimento populacional do Município de Pelotas, entre 1920 e 1950, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocorreu nas zonas urbana e rural de formas distintas acentuando as diferenças existentes.

População\Anos	1920	1940	1950
Urbana	48.225 (58,6%)	66.293 (63,4%)	81.863 (64,1%)
Rural	34.069 (41,4%)	38.260 (36,6%)	45.778 (35,9%)
Total	82.294	104.553	127.641

Quadro de Distribuição Populacional urbana e rural.

Fonte: IBGE. Censos Demográficos – 1920, 1940 e 1950.

Conforme o quadro anterior há um predomínio da população urbana sobre a rural. Observa-se também que a população urbana no período de 1920 a 1950, cresceu 69,7%, isto é, 33.638 pessoas passaram a residir na cidade. População que, possivelmente, tenha sido atraída pelas condições socioeconômicas favoráveis que Pelotas apresentava nesse período, em que o mercado de trabalho, fortemente impulsionado pela indústria de alimentação e seus derivados, gerava uma auspiciosa cadeia de trabalho direto e indireto, bem mais diversificada que na zona rural e em cidades vizinhas. Pelotas contava, em 1947, além de indústrias de alimentação como frigorífico, matadouro, moinho, fábrica de conservas, fábrica de óleo, “indústrias como o sabão e velas, de papel e papelão, curtumes, fábrica de tecidos, adubos, engenho de arroz, etc.” (SATURNINO DE BRITO, 1947, p.41).

Com a evolução desta agroindústria, as fábricas foram se instalando nos bairros periféricos, a oeste e ao norte da cidade. Grandes prédios foram construídos por essas indústrias de pequeno, médio e grande porte, em Pelotas na segunda metade do Século XX. Empresas que, apostaram na produção local, abriram frentes de trabalho, estimularam o deslocamento de pessoas e produtos, incrementaram a ocupação de novas áreas urbanas e o surgimento de serviços

coletivos. Situação que incidiu, de forma marcante, no modo de vida da população urbana e rural até o declínio na década de 1990.

Estruturas, hoje abandonadas, que poderiam constituir patrimônios industriais do município, já que guardam vestígios materiais de uma cultura industrial significativa na trajetória econômica e urbana de Pelotas. Trata-se, portanto, de um potencial que merece ser largamente estudado.

## 2. METODOLOGIA

Considerando como objetivo de investigação a relação das fábricas de pêssego com a estruturação dos bairros Fragata e Três Vendas através de relatos orais e documentos visuais e textuais, esta pesquisa pode ser considerada documental, histórica e empírica. Sendo fonte de pesquisa todo documento, visual e textual, que apresentasse algum indício sobre a fabricação de compota de pêssego na zona urbana de Pelotas.

Os dados coletados foram organizados a partir dos lugares referendados, independente de origem e/ou acervo. Em seguida foram agrupadas com base nos espaços enfocados e ordenados cronologicamente. Esta ordenação serviu como roteiro para observação, análise e interpretação dos dados expostos.

Além desse procedimento foram coletados depoimentos orais com pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, com as fábricas urbanas de compota de pêssego.

Com essa gama de dados foi possível proceder ao entrelaçamento de conteúdos que possibilitou uma reconstrução da trajetória dessas fábricas urbanas. Uma reconstrução que, embora não pretenda ser conclusiva, possibilitará um conhecimento parcial para o pesquisador e, talvez, um reconhecimento desses empreendimentos pela comunidade.

A relevância dessa pesquisa reside, sobretudo, na comprovação, através de um inventário, embasado em documentos e relatos, da repercussão da indústria conserveira na conformação de bairros populares em Pelotas no Século XX.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A indústria conserveira urbana, a partir da década de 1950, se concentrou junto às duas principais vias de acesso a cidade: a Avenida Duque de Caxias (antiga estrada de Piratini) e a Avenida Fernando Osório (antiga estrada das Três Vendas). Essa localização favorecia a recepção de matéria-prima do interior do município, o escoamento da produção e, principalmente, a entrada de mão de obra, consolidando assim, “o sistema viário dos séculos XIX e XX, demarcado pela circulação de gado, rumo às Charqueadas e de produtos coloniais, que abasteciam a cidade” (GUTIERREZ, 1999, p.272).

No início dos anos 1950, a cidade além de contar com visível aumento no número de habitantes, formado basicamente por operários instalados na periferia, mostrava visíveis mudanças: modernização, industrialização e urbanização. Condicionantes que, além de aumentar a área ocupada, exigia mais eficácia dos serviços básicos prestados à população pelo município e/ou empresas privadas.

Tratava-se, portanto, de uma sucessão de empreendimentos que visavam suprir (ou amenizar) as demandas sempre crescentes, de uma cidade que se transformava, cada vez mais, de forma acelerada.

Dentre os empreendimentos urbanos implantados em Pelotas nas décadas de 1940 a 1970 encontravam-se energia elétrica, transportes, calçamento, abastecimento de água e a criação do Distrito Industrial.

O trabalho desenvolvido, em 1947, pelo Escritório Saturnino de Brito, mais que uma proposta de novos estudos para o saneamento de Pelotas, foi um diagnóstico de transformações, ao apontar tendências de crescimento e desenvolvimento para a cidade. Esses estudos, possivelmente, tenham servido de subsídios para a criação do Conselho do Plano Diretor, que passou a colaborar com a equipe técnica encarregada da elaboração do I Plano Diretor de Pelotas.

Essas diretrizes, certamente, influenciaram nos anos posteriores, a localização de indústrias que requeriam agilidade no fluxo de matéria prima e produtos, como no acesso da mão de obra. Como ocorreu com a maioria das fábricas de conservas que, a partir da década de 1970, se instalou em vias integradas ao sistema viário, ou seja, nas principais artérias dos bairros: a) Três Vendas: Avenida Fernando Osório; b) Fragata: Avenida Duque de Caxias.

De acordo com entrevistados, várias destas agroindústrias enfrentaram problemas de ordem financeira, principalmente a partir da década de 1980, culminando com processos de falência, endividamentos e, por fim, a “quebra”. Consequências de mudanças na política econômica do país.

Enquanto isso, o maquinário da época produtiva, deixado no interior da agroindústria sem manutenção, gradualmente foi sendo corroído pela poeira e umidade. Essa situação de flagrante ociosidade imobiliária facilitou, em muitos casos, a demolição do prédio. A percepção da relevância de prédios industriais desativados gradativamente chega a Pelotas. Em 1995, o prédio restaurado da antiga Companhia Fiação e Tecidos Pelotense, localizado na zona do Porto, possibilitou a realização da 4ª Feira Nacional do Doce (Fenadoce) promovida pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas (CDL).

Assim, a direção da CDL, empolgada com o sucesso da 4ª Fenadoce decidiu local, em 1996, as instalações da antiga Fábrica de Conservas Cica Sul que contava com área de 28 hectares, vários prédios amplos e uma localização excelente. A partir da 5ª edição as demais feiras passaram a ocorrer neste local. Em 1999, a propriedade foi adquirida pela CDL e transformada em Centro de Eventos Fenadoce.

Portanto, a partir de um local de trabalho, Pelotas passou a desfrutar de um Centro de Eventos, adaptado às grandes feiras e realizações. Isso mostra uma Pelotas alinhada com os grandes centros em que vigora o aproveitamento do patrimônio industrial para fins turísticos culturais. Cabe ressaltar que, no caso específico dessa transformação do setor industrial para o de lazer, o doce, principal produto da Cica Sul e da Fenadoce, além de ter sido valorizado, diversificado e ampliado, reforça a tradição doceira que há muito distingue Pelotas.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa do tema evidencia três momentos em seu desenvolvimento, os quais serão abordados no decorrer do trabalho.

O crescimento: ocorre no pós-guerra até os anos 60 com o aumento da população urbana (migrações campo cidade), e com ampliação do número de fábricas de compotas de pêssego.

O apogeu: no início dos anos 70, com o milagre econômico brasileiro, é criado o distrito industrial de Pelotas, possibilitando a instalação das grandes agroindústrias do centro do país, estimulando ainda mais o traslado de populações da zona rural de Pelotas e municípios vizinhos.

O declínio: começa com a crise econômica brasileira dos anos 80 – inflação, juros altos e o desemprego – culminando com o fechamento da maioria das agroindústrias de Pelotas.

Nessa última parte, a pesquisa tem mostrado a existência de trinta e oito agroindústrias localizadas na zona urbana de Pelotas. No bairro Três Vendas se localizavam vinte e uma agroindústrias e no bairro Fragata, cerca de onze e as restantes na zona central e no bairro Areal. Ao término da pesquisa será gerado um inventário das agroindústrias mapeadas sobre a malha urbana.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACH, A. N. **O patrimônio industrial rural: as fábricas de compotas de pêssego em Pelotas – 1950 a 1970**. 2009. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Pelotas.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1987.

GUTIERREZ, E. J. B. **Barro e sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas 1777-1888**. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC), 1999.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990

NIZHNY, T. **Carta sobre o Patrimônio Industrial**, TICCIH, 2003:2. Disponível em: <[www.ticcih.org](http://www.ticcih.org)>. Acessado em 01 de jan 2009.

MELLO E SILVA, L. G. Patrimônio industrial: passado e presente. Patrimônio – **Revista eletrônica do IPHAN**. Brasília, v.4, 2006:1

SATURNINO DE BRITO, Escritório. **Saneamento de Pelotas. Relatórios de Projetos – Novos Estudos, 1947**. Pelotas: Ed. Globo, 1947: 41.

VIEIRA, S. G. **A cidade fragmentada: o planejamento e a segregação social do espaço urbano em Pelotas**. Pelotas: Ed. UFPel, 2005.